Communicados officiaes

A LUCTA ENTRE OS ALLEMÃES E OS ALLIADOS — OPERAÇÕES DO DIA 19

RIO, 20 (A) — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim, via Washington, o seguinte telegramma official: "O quartel-general communica em data de 19: "A leste do Mosa completámos o successo obtido ante-hontem com a conquista da pedreira situada junto á parte sul da herdade de Haudromont.

A maior parte da guarnição foi anniquilada em encarniçado combate a arma branca.

Fizemos, além disso, mais de 100 prisioneiros e conquistámos algumas metralhadoras.

Os francezes effectuaram contra-ataques ás nossas linhas a noroeste da herdade de Thiaumont, que fracassaram.

Pequenos destacamentos do inimigo procuraram approximar-se da nossa frente em varios pontos, sendo, porém, rechassados pelo fogo da infantaria e por meio de granadas a mão.

Nas alturas de Combres, patrulhas allemãs penetraram na posição inimiga, fazendo 77 prisioneiros, entre os quaes um official.

No sector nordeste da frente russa houve vivos combates de artilharia e encontros entre postos avançados."

O conflicto luso-germanico

O NAVIO "MARIA"

LAS PALMAS, 20 — Fundeou neste porto o vapor inglez, que rebocava o navio de vela portuguez "Maria", o qual tem avarias a bordo.

A CARESTIA DOS GENEROS ALIMENTICIOS

LISBOA, 20 — A policia da Villa de Conde prendeu varios individuos armados, que promoviam manifestações tumultuosas, protestando contra a carestia dos generos alimenticios.

São esperados nesta capital, ainda neste mez, 40.000 saccas de assucar de Moçambique.

ACTUAÇÃO DIRECTA DE PORTUGAL NA GUERRA

LISBOA, 20 — Sob a presidencia do sr. Bernardino Machado, presidente da Republica, reuniram-se, hoje, os membros do governo.

A sessão foi secreta, havendo grande anciedade por saber das medidas que serão tomadas.

Ha quem acredite que a reunião teve por fim tratar da acção mais directa de Portugal contra a Allemanha.

Esta acção se desenvolverá nos campos do norte da França e na Belgica.

UMA REFUTAÇÃO

MADRID, 20 — A embaixada allemã nesta capital, autorizada pela extincta legação do mesmo paiz em Portugal, refuta as noticias de que os subditos teutonicos estejam envolvidos no incendio do Arsenal de Lisboa, declarando que o diminuto numero de allemães que preferiram a emigrar ficar em Portugal, é todo composto de antigos moradores daquella nação, pessoas essas altamente collocadas e já identificadas com a sociedade lusitana, incapazes, portanto, de um acto de patriotismo de tal temeridade.

PRO'-CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

RIO, 20 — O espectaculo, realizado no Theatro da Natureza, em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, no dia 9 do corrente, deu a renda liquida de . . . . 16:200$000.

O SENADO PORTUGUEZ E A COLONIA LUSA NO BRASIL

RIO, 20 — O Gremio Republicano Portuguez recebeu do Senado de Portugal o seguinte officio:

"E' com a maior satisfacção que tenho a honra de communicar a v. exc. que o Senado, sob minha presidencia, approvou, na sessão de hontem, por acclamação e com applauso de todos os lados, a seguinte proposta, apresentada na mesma sessão pelo senador José Maria Pereira: "O Senado, tendo tomado conhecimento, pelos telegrammas publicados nos jornaes, das manifestações de solidariedade da nossa colonia no Rio de Janeiro com o sentir da mãe patria na conjunctura e no momento historico que a nação atravessa, resolve saudar os nossos irmãos de além-mar pela sua patriotica attitude e manifestação do seu acrisolado amor patrio, dando conhecimento deste voto do Senado á Camara Portugueza de Commercio e ao Gremio Republicano Portuguez da mesma cidade, como entidades representantes dos nossos compatriotas na Capital Federal. Saude e fraternidade. Palacio do Congresso, 16 de março de 1916. — (a) Antonio Xavier Corrêa Barreto."

O Gremio Republicano Portuguez encerrou a sessão permanente em que se achava desde 10 de março, data em que foi conhecida a declaração de guerra por parte da Allemanha.

O AFUNDAMENTO DO "TERGEVIKEN" E O INCENDIO DO ARSENAL DE MARINHA DE LISBOA

LONDRES, 20 — Informam de Lisboa que o sinistro que levou ao fundo, á entrada do Tejo, o "Tergeviken", por ter batido numa mina, e o incendio do Arsenal de Marinha, occasionaram em todo o paiz a mais funda impressão, pois parece mettido no caso o dedo dos allemães.

Com effeito, as minas que determinaram o afundamento do "Tergeviken" eram allemãs, como tambem se suspeita que o incendio do Arsenal não seja mais que um attentado criminoso, levado a effeito pelos agentes teutonicos.

O governo portuguez tomou medidas energicas para neutralizar, sinão impedir, a acção dos agentes tedescos no seu territorio.

INSTRUCÇÕES RELATIVAS A' MOBILIZAÇÃO

LISBOA, 20 — O "Diario do Governo" publicou o decreto approvando as instrucções relativas á nomeação do pessoal que vai ser mobilizado.

Assim, logo que uma unidade receba ordem de mobilização, todo o seu pessoal será considerado individualmente nomeado para marchar.

As vagas existentes dos postos de inferiores da unidade que se mobiliza serão preenchidas dentro dessa unidade, a começar pelas mais modernas.

O INCENDIO DO ARSENAL DE MARINHA DE LISBOA

PARIS, 20 — Telegrapham de Lisboa:

Accumulam-se provas de que o incendio do Arsenal de Marinha foi obra dos agentes allemães. O guarda José Costa, preso hontem por suspeição e para averiguações, foi posto em liberdade, visto ter provado a sua innocencia.

No incendio, ficaram feridas 50 pessoas. Entre os instrumentos scientificos, principalmente agulhas, chronometros e outros apparelhos maritimos destruidos se encontravam alguns pertencentes aos navios allemães requisitados pelo governo e que, ha poucos dias, tinham sido substituidos.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

RIO, 20 — O "Gremio Republicano Portuguez" encerrou hoje a sessão permanente em que se achava desde o dia 10 do março.

O Gremio recebeu um officio do presidente do Senado Portuguez communicando que foi approvada por acclamação naquella casa do Parlamento, a idéa de dirigir-se uma saudação á colonia portugueza do Brasil.

ULTIMA HORA

OS ESTADOS UNIDOS E A ALLEMANHA

RIO, 20 (A) — O sr. Domicio da Gama, ministro do Brasil em Washington, telegraphou ao sr. Lauro Muller, ministro do Exterior, communicando que o secretario de Estado, sr. Lansing, lhe enviou uma cópia do telegramma expedido para Berlim, dando instrucções ao embaixador James Gerard, dos Estados Unidos ali, para dirigir uma nota ao governo allemão declarando que este se deve submetter na guerra submarina ás regras do direito internacional, si quizer manter relações diplomaticas com a America do Norte.

A NOTA DOS ESTADOS UNIDOS A' ALLEMANHA — COMMENTARIOS DA IMPRENSA LONDRINA

LONDRES, 20 — Todos os jornaes desta capital, em despacho de Washington, reproduzem a mensagem do presidente Woodrow Wilson, lida perante o Congresso.

Na nota enviada pelos Estados Unidos á Allemanha, sobre a guerra submarina, o presidente Wilson disse, em essencia: "Os submarinos allemães estão perseguindo os vapores mercantes de todas as nacionalidades e cada vez extendem mais o seu raio de acção.

Os cidadãos norte-americanos, mortos em consequencia disso, attingem a algumas centenas. Julguel, pois, do meu dever declarar ao governo imperial que si elle tem o proposito de continuar sem consideração pelos direitos e interesses dos neutros nessa guerra, e apesar de demonstrada a impossibilidade de fazer uma campanha de accôrdo com os Estados Unidos, a União Norte-Americana, que considera como leis sagradas e indiscutiveis os dictames do Direito Internacional e os interesses da humanidade, ver-se-á obrigada a chegar a uma conclusão que não póde sinão romper as suas relações diplomaticas com a Allemanha, a não ser que esta declare que abandonará immediatamente os actuaes processos de destruição contra os vapores de passageiros e de cargas.

Devemos, em consideração aos nossos direitos e ao nosso dever, como representante dos direitos de todos os neutros e da humanidade, adoptar esta attitude com a maior solemnidade."

Os jornaes, commentando essa declaração do presidente Wilson, realçam a gravidade da situação e acreditam na sua maioria que a Allemanha não accederá a pôr um fim na guerra submarina.

O rompimento com os Estados Unidos póde ser considerado como inevitavel.

Sallientam ainda esses jornaes, para demonstrar a gravidade da situação, o facto do conde de Bernstorff, embaixador allemão em Washington, haver declarado hontem á tarde, ao sr. Lansing, secretario de Estado, que estava prompto a discutir a questão da guerra submarina.

O sr. Lansing foi ouvir, a respeito, o presidente Wilson, e, voltando a conferenciar com o embaixador allemão, declarou que o governo não podia discutir mais sobre tal assumpto. E' que o sr. Wilson já havia resolvido assumir uma attitude energica, submettendo-a ao Congresso.

Commissão Portugueza "Pró-Patria"

ESPECTACULO DE GALA NO THEATRO MUNICIPAL

A Commissão da Colonia Portugueza "Pró-Patria" inicia os seus trabalhos de propaganda e collecta de donativos em favor da Cruz Vermelha Portugueza por um espectaculo no nosso Theatro Municipal.

Será representada uma das melhores operas do repertorio da empreza Rotoli-Billoro, que está funccionando com successo no theatro S. José.

Tratando-se da primeira festa a favor da Caixa Portugueza de Assistencia para as victimas do conflicto luso-germanico, esta empresa theatral esforça-se por apresentar um espectaculo digno do monumental salão em que se vai exhibir e da assembléa de eleição que promette concorrer a esta festa. Será augmentado o corpo coral e o numero de professores de que se compõe a orchestra.

O espectaculo está marcado para a noite de 28 do corrente, e consta-nos que será escolhida uma das operas "Gioconda" ou "Carmen".

Não é necessario encarecer perante o generoso publico paulista o significado desta festa por meio da qual se pede a favor dos portuguezes que se vão empenhar na conflagração mundial, em que estão em jogo os mais elevados dogmas da humanidade e os mais intimos interesses da raça latina.

Além destes motivos de suprema importancia, são portuguezes que pedem para a defesa de Portugal e esta razão particular tem justamente emocionado todos os brasileiros, despertando-lhes sentimentos da mais piedosa affeição, que naturalmente brotam do mais intimo da sua alma e com viva e sincera espontaneidade.

Cumpre-nos lançar sobre essas mãos que se nos extendem mais do que as flores do nosso carinhoso amor de filhos e de irmãos. Nunca lhes faltará, a portuguezes, o dedicado e firme apoio de brasileiros.

A sala do Municipal será pequena, de certo, para receber tantos quantos ahi desejam levar por este meio o seu obolo para a Caixa Portugueza.

E, de facto, segundo nos informa a Commissão Executiva, são numerosos os principaes logares já tomados pelas familias mais distinctas da sociedade paulista.

Este gesto de benemerita espontaneidade lisonjeia-nos deveras, porque elle é a mais expressiva demonstração da nossa inalteravel e fiel amizade pelo nobre povo de Portugal. Assim esperavamos e assim será.

Por telegramma recebido pelo dr. Ricardo Severo está confirmado que o embaixador da Republica Portugueza, sr. dr. Duarte Leite, chegará a esta capital no dia 28 de manhã, em caracter particular, vindo especialmente para assistir a este espectaculo de gala e inaugurar a nova installação da Camara Portugueza.

CALVARIO

Era pela hora quinta, quando Jesus, depois de condemnado, tomando sobre os hombros o madeiro infamante, a testa rasgada pelos espinhos, as carnes dilaceradas, abertas em chagas violaceas, no meio de dois ladrões tambem condemnados á morte na cruz, começou a caminhar para o termo da redempção dos homens.

Uma grande multidão o seguia, e os gemidos das mulheres que, chorando, faziam tristes lamentações, misturavam-se aos gritos sediciosos do agrupamento phariseu.

Os paralyticos que elle fizera andar, os cégos que por sua graça enxergavam, os mortos resuscitados, os furiosos acalmados, as crianças que lhe tinham brincado no regaço, todos o queriam ver nas horas derradeiras, e as almas torturavam-se deante do ensanguentado corpo de Jesus. E elle, ferido, mas heroico, semi-subjugado pelo peso do lenho, se arrastava quasi moribundo, sob a canicula impiedosa, debaixo do chicote dos algozes.

Tombou desfallecido; os soldados, aos empurrões, fizeram-no andar. O pranto das mulheres chegou até aos seus ouvidos; então, serenamente triste, prevendo toda a desgraça que succederia á cidade deicida, falou-lhes:

— Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas por vós mesmas e pelos vossos filhos! Tempos virão em que felizes serão os ventres estereis e os seios onde não se tenha gerado nenhuma gotta de leite!

Opprimido pelo cançaço, a cambalear, foi seguindo, coberto de pó e de injurias da populaça.

Prostrou-se de novo; uma mulher, afouta, rompendo a multidão, carinhosa, com um sudario muito branco, enxugou-lhe as faces camarinhadas de suor sangrento. No tecido de linho ficaram impressos os traços physionomicos de Jesus; e lacrimosa, a soluçar, mostrou ao povo assassino o rubro retrato da victima divina.

A chalaça, os escarneos humilhantes, caiam sobre aquelle gesto de piedade. E o prestito seguia...

Todas as voltas do caminho tinham sido dadas; transpostas as ingremes ladeiras, afinal o cortejo chegára ao cimo do Calvario. Brutalmente, de Christo arrancaram a tunica, que se collava ás grandes feridas, muito abertas e profundas. Com um murro jogaram-no por terra, em cruz extenderam-lhe os braços; as carnes, os musculos das mãos e dos pés foram rasgados, arrebentados pelos longos cravos. Sob o impulso das fortes martelladas que ecoavam pelas ribanceiras, nas mattas visinhas, nos campos desertos, fazendo os passaros assustados fugirem dos ninhos para o alto das grandes arvores, e os bichos das selvas esconderem-se medrosos no fundo das tócas, — os ferros aguçados separaram as fibras do madeiro, cravaram-se solidamente, prendendo no instrumento do supplicio o corpo do homem-Deus, agonisante.

Fitando a multidão que o escarnecia, e depois o céo, de onde o sol começava a desapparecer, docemente murmurou:

— Pae, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!...

Indifferentes a tudo, os centuriões jogavam dados, disputando a tunica de Christo.

— Tenho sêde!...

Elle, que já tinha experimentado, no jardim das Oliveiras, a amarugem do calix das sobrehumanas provações, do alto da cruz, ulcerado e semianime, sentiu na bocca o gosto acido, amáro, de vinagre e fel, que, numa esponja presa á ponta da lança, um soldado lhe chegou aos labios lividos e seccos.

Furioso, um dos ladrões gritou-lhe:

— Si és verdadeiramente o Christo, salva-te e a nós tambem!

— Estamos padecendo o castigo dos nossos crimes; mas elle nada fez! O temor de Deus, nem nesta hora em que a morte está prestes a colher-nos, não te enche o coração de fé? — retrucou-lhe o companheiro; e, virando-se para Jesus, lacrimante, arrependido, supplicou:

— Senhor, lembra-te de mim, quando entrares na tua gloria!

— Em verdade te affirmo: hoje estarás commigo no paraizo!...

A materia succumbia. O coma, a gangrena, anniquilavam, faziam tremer as carnes decadentes. O sol perdia o brilho, apagava-se, sumindo-se por trás das nuvens negras que enlutavam o céo; e o Christo exprirante, num supremo esforço, elevou a voz tremula:

— Pae, nas tuas mãos encommendo o meu espirito!...

A cabeça desgovernada inclinou-se sobre o peito, a vida se lhe extinguiu. O ribombar dos trovões fez tremer a terra, as arvores torceram os galhos numa derradeira contracção, abateram-se fulminadas pelos raios, que, faiscantes, se cruzavam na téla negra do infinito! Surdos rumores vinham das entranhas da terra, blócos de pedras desappareciam nas fendas que no sólo se abriam.

Horrorizados, os judeus dispersaram-se a bater nos peitos, dando gritos de susto, correndo espavoridos, sentindo a cada instante o rugir dos elementos em revolta.

E pelo espaço a fóra, as nuvens, em furiosas arremetidas, chocavam-se, trepavam umas por cima das outras, fazendo chover fogo, ensurdecendo a natureza...

Hygino XAVIER

EQUANTO o nosso planeta é ensanguentado pela grande guerra e numerosos povos se trucidam, o professor Richard Garner volta aos seus estudos, desesperado da fallencia do pacifismo, no qual tinha fundado tão vastas esperanças. E os seus macacos o consolarão de certo. Richard Garner é, com effeito, o sabio americano que se dedicou, nas florestas africanas, ao estudo da linguagem dos gorillas e dos chimpanzés. Depois de alguns annos de vida sedentaria, empregados em coordenar os materiaes que precedentemente recolhêra, elle se dirige ao continente africano.

Vai, com o auxilio de um phonographo, que leva ao Congo, augmentar o seu lexico simiesco. E' na bacia do lago Fernandez que se installará, a dois graus ao sul do Equador e a 150 milhas do littoral. Morará numa gaiola de aço, coberta de ramos e folhagens. E ahi tentará comprehender o que dizem os quadrumanos; procurará tambem communicar com elles pela palavra. Os futuros viajantes encontrarão, talvez, graças ao professor Garner, macacos que comprehendam ou falem a lingua do presidente Wilson. Esses felizes macacos saberão, então, o que é o pacifismo e o que é a neutralidade; esses termos não terão, porém, mais valor, pois a grande guerra já estará terminada...

A MORTE DE JESUS

"Perdoai-lhes, meu Pae; elles não sabem o que fazem."

(Para o prezado amigo monsenhor d. Alberto Gonçalves, illustre bispo de Ribeirão Preto.)

A noite cahia silenciosamente sobre a terra, e, ao longe, no extremo do horizonte, o sol, vermelho-rubro, qual um globo ensanguentado, desprendia os ultimos raios que illuminavam de uma luz extranha, de extranhos reverbéros, as pallidas e meigas feições de Jesus — o divino Rabbi da Galiléa.

Era a hora triste do crepusculo.

A ultima claridade do dia fugia aos poucos.

A treva ia escondendo a fórma de todas as cousas, tudo cobrindo de sombra e de silencio.

A noite se avizinhava melancolica e tristonha, apenas pondo em relevo na téla escura do céo, longe, muito longe, as torres e minaretes da cidade deicida, e as "silhouttes" de algumas grandes arvores esguias, desfolhadas, quaes phantasmas, que se levantavam no topo verde-negro das collinas distantes.

Judas Iscariotes fôra enforcar-se.

A abobada celeste parecia contemplar melancolicamente a terra, envolvendo num olhar recriminativo de censura a humanidade inteira pelos olhos azuladamente desmaiados das primeiras estrellas que surgiam!...

Tres horas de agonia! Tres horas de terriveis soffrimentos, augmentados pelos improperios e insultos dos esbirros do governador da Judéa!...

E elle, o sublime martyr, com os olhos resignadamente fitos no "alto", deixava que se lhe desprendesse das feridas aquelle sangue peciosissimo que devia redimir os seus proprios algozes — os que lhe cuspiram nas faces e o crucificaram!

Com a pequena bocca entreaberta, como uma rosa vermelha que desabrocha, os cabellos anelados a cahirem-lhe pelas faces maceradas, em alguns pontos arroxeadas pelas sevicias dos phariseus, esperava Jesus a hora fatal — para elle a da suprema felicidade — porque já descortinara o Paraizo ao longe, em uma nesga azul do firmamento.

Repentinamente a natureza experimentou uma transfiguração sobrenatural.

Em um momento, densas sombras pesadamente cobriram as cousas e envolveram os seres"; a terra estremeceu e horriveis estrondos repercutiram no ar.

Ouviu-se um confuso murmurio entre os carrascos, que exclamaram: "Na verdade, elle era Deus!!".

E, pelo espaço a fóra, perdia-se, repassado de indefinivel angustia, o ultimo, o supremo alento de Jesus, longo, profundo, ao cabo sublime das suas ultimas e sublimes palavras "Consummatum est!!!" O silencio era apenas interrompido pelas exclamações de espanto dos soldados e pelo soluçar amargurado das mulheres da Galiléa!...

E' que, antes de expirar, tinham visto todos, nos labios do Crucificado, — entreabertos como uma rosa que desabrocha — despontar um sorriso bom, doce, feliz e resignado, e das suas pupillas brotar uma luz celestial, que, mais tarde, devia descer ao fundo de todos os corações e subir ao alto de todas as consciencias!

A noite cahia, silenciosamente, e, no occaso, o sol, com reverbéros phantasticos, apresentava num poente de purpura e ouro — um "vermelho", que era o sangue precioso de Christo, derramado pela Humanidade inteira; um "roxo", que bem traduzia as chagas que os phariseus abriu haviam no corpo divino do Nazareno.

A abobada celeste tinha um ar concentrado, um ar de quem escuta, e a lua, merencoria e triste, illuminava as faces do Nazareno, emquanto as estrellas, pelos seus olhos, azuladamente desmaiados, mandavam os seus ultimos raios de luz suave e doce ao sagrado lenho e ao corpo divino do martyr do Golgotha, do redemptor dos homens.

Tancredo DO AMARAL

Quinta-feira santa, de 1916. S. Paulo.

Theatros e Salões

S. JOSE'

A companhia lyrica Rotoli e Billoro deu hontem, em "reprise", a "Aida", de Verdi, tendo desempenhado a parte de "Radamés" o tenor mexicano Manuel Salazar. O desempenho da grandiosa opera verdiana foi bom, melhor mesmo do que das outras vezes em que foi levada á scena. O soprado dramatico sra. Elvira Galleazzi cantou superiormente a parte de protagonista, não dando demonstração da mais ligeira fadiga durante a execução. No concertante do 2.o acto altceava-se-lhe a voz, sobreexcedendo a todos com os seus bellos agudos; e no 3.o acto, em que o seu trabalho é maior do que o dos demais interpretes, phrasseou com extraordinario sentimento o trecho "O Patria mia, non ti rivedrò piu mai", e deu vibrante expressão dramatica á parte que tem nos duos com o tenor e com o barytono. Não ha duvida alguma que a sra. Galleazzi é uma cantora "di primo cartello", digna de figurar com honra em companhias de primeira ordem. Tem boa figura, tem boa voz, tem boa dramatização, tem, emfim, elementos seguros de successo, como se deu hontem, em que estava numa das suas noites felizes. Excusado dizer que a distincta cantora despertou freneticas palmas.

Quanto ao tenor Manuel Salazar, sua estréa foi auspiciosa. Dispõe de voz potente, com volume e extensão extraordinarios, segura na passagem dos registos, mas de timbre um pouco aspero. Cantou com bravura toda a sua parte, notando-se, porém, que nos trechos de maior suavidade não alcançava o desejado effeito. Sua dramatização é sobria e correcta.

O 3.o acto é a "pedra de toque" dos bons tenores dramaticos: pois o sr. Salazar transpoz com gloria esse Rubicon vocal. O publico applaudiu-o com enthusiasmo.

A sra. Agozzino e o sr. Maturano, optimamente, nos respectivos papeis.

Côros, bailados e orchestra, bem conduzidos

APOLLO

A companhia Weiss-Maresca descançou hontem e ainda hoje descançará, tendo reservado esses dias para ensaio da opereta de Leoncavallo, "La Reginetta delle Rose".

— Amanhã, grandioso espectaculo-baile á phantasia, dedicado aos clubs carnavalescos desta capital e com o concurso de todos os artistas da companhia Maresca-Weiss.

Antes do baile, representar-se-á a opereta "La Reginetta delle Rose".

IRIS THEATRO

Neste frequentado cinema exhibem-se hoje os apreciados films "A pena de Talião" e "Jathé Jornal".

NOTAS

Hoje, dia em que a Egreja commemora a Paixão de Jesus Christo, estarão fechados o escriptorio, a redacção e a administração desta folha, a qual, por isso, não será publicada amanhã.

Pelo mesmo motivo, não circulará hoje a nossa edição da noite.

No Brasil, commemora-se hoje a morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, esquartejado no Rio de Janeiro, como o principal dos conjurados da Inconfidencia Mineira.

A nação inteira presta homenagem neste dia á memoria do modesto patriota de Minas Geraes, cujo ideal nobilissimo era ver a independencia do nosso paiz.

O dia de hoje é de festa nacional, sendo praticados os actos da praxe, em taes occasiões.

Como informámos, não funccionarão hoje e a amanhã as repartições publicas desta capital, nas quaes será facultativo o ponto.

Não haverá tambem expediente na Associação Commercial, na Bolsa, na Caixa Economica, nos bancos e na Camara Ecclesiastica.

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista continua a receber, de varios pontos do interior do Estado, officios e cartas, apresentando pezames pelo infausto passamento do seu illustre presidente, o saudoso general Francisco Glycerio.

Entre esses officios estão os da Camara Municipal de S. José do Barreiro, Camara Municipal de Itapecerica, Prefeitura Municipal do S. Vicente, Camara Municipal de Avaré, Camara Municipal de Pilar, Camara Municipal de Guarulhos, Camara Municipal de Bom Successo.

Escreve-nos o sr. Enrique A. Fuenzalida:

"Al entregar á la digna redaccion de "Correio Paulistano" algunos apuntes, relacionados con la figura politica del dr. Hipólito Irigoyen, candidato del partido radical á la presidencia de la Republica Argentina, no lo hice invocando titulo alguno, y mucho menos el de consul de Chile, puesto que no ejerzo ese cargo, y convencido, además, de que las consideraciones emitidas son incompatibles con las funciones consulares.

Lo publicado respecto al dr. Irigoyen, obedece a conceptos de caracter particular y a simpatias puramente personales, que excluyen del firmante todo titulo oficial.

Espero de la hidalguia de "Correio Paulistano" se digne publicar, en debido lugar, estas justas observaciones. — *Enrique A. Fuenzalida.* S. Paulo, 19 de abril de 1916."

Fecham-se malas, hoje, pelo "Itapura", para Bahia, Sergipe, Jaraguá, Maceió, Parahyba, Natal e Recife e pelos vapores "Itaúba" e "Mayrink", para os portos do Sul.

Em resposta ao telegramma do delegado fiscal do Piauhy, communicando ser insufficiente o prazo de 45 dias, fixado pelo regulamento respectivo para rotulagem de "stocks" de mercadorias, o sr. ministro interino da Fazenda mandou declarar-lhe que o prazo citado não deve correr contra pessoas a quem não são concedidos os meios para satisfazer as exigencias legaes, devendo o dito delegado, caso ainda não o haja feito, requisitar da Casa da Moeda as formulas de franquia necessarias para dar execução ao regulamento approvado pelo decreto n. 11.951.

No requerimento em que Leoncio Augusto de Castro e outros, funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos, pediram fosse sustada a execução dos avisos ns. 36 e 51, de 5 e 14 de fevereiro ultimo, até que o Congresso Nacional se pronuncie com mais clareza ácerca da questão de gratificações additionaes, o sr. ministro da Viação deu este despacho:

"Os avisos foram expedidos de accôrdo com o que propoz o Ministerio da Fazenda, tendo em vista os dispositivos legaes e as decisões do Tribunal de Contas. Não é possivel, portanto, sustar a sua execução.

O sr. ministro interino da Fazenda indeferiu o requerimento em que Horacio Augusto Nabuco Caldas se propôz a vender pelo preço de libras 520.000 os vapores denominados "Nevadau" e "Nebraskan", depois de examinados por perito official,

---

O sr. ministro da Agricultura, em solução ao pedido do presidente da Federação das Associações Ruraes, communicou á mesma que a Companhia Auxiliar das Chemins de Fer au Brésil resolveu conceder os seguintes favores para excursionistas ou animaes que se destinem á Exposição de Bagé:

1.o — Abatimento de 30 o|o sobre o preço de passagem ida e volta aos excursionistas;

2.o — Transporte gratuito, na volta, para os animaes que não forem vendidos na feira.

O sr. ministro da Guerra, em virtude de consulta, declarou ao director da administração da Guerra que, não estando ainda sendo feita a remonta dos corpos de tropa, pelo processo indicado no respectivo regulamento, deve o producto da venda dos animaes que se tornarem inuteis recolher-se ás Delegacias Fiscaes.

Registo de arte

FESTIVAL DE BENEFICENCIA

A festa de beneficencia, organizada pela colonia hespanhola, afim de soccorrer as viuvas e orphams dos marinheiros naufragados na catastrophe do "Principe das Asturias", realizar-se-á no proximo dia 29, com a execução do seguinte programma:

1.a parte

1.o — Glazounow — a) Interludium; b) Orientale, pelo quartetto da Sociedade de Cultura Artistica.

2.o — Donrak Humores — a) Sarasate; b) Zapateado, solo para violino, pelo professor Autuori.

3.o — J. Mendelssohn — Quartetto n. 1, a) Canzonetta; b) Allegro com brio.

2.a parte

1.o — Bizet — Romanza "Pescador de Perle", J. Alvarez: romanza hespanhola "Lejos de mi Patria", pela senhorita Esperanza Clacenti.

2.o — Solo de harpa, pela sra. Massucci Costabile.

3.o — L. Renza — Vieni; Mascagni, "Voi lo sapete, ó mamma", da "Cavalleria Rusticana", por mme. Greka.

4.o — A. Fischer — "Dance hungara", solo de violoncello, pelo professor L. Figueras.

3.a parte

1.o — J. M. Alvarez — "La Partida"; Donizetti, "Una furtiva lagrima", do "Elixir d'Amore", pelo joven tenor hespanhol sr. Guilherme Canals.

2.o — Matucci — a) Momento musicale; b) Minuetto, pelo quartetto da Cultura Artistica.

3.o — L. Gama — a) "Valsa dos que soffrem", E. Cannio; b) "Garrufarela", pela senhorita Carmen Chige.

4.o — "Rondalla Aragoneza", canto, bandurras e guitarras..

Acompanhará ao piano o maestro Murino, e o quartetto da Cultura Artistica compor-se-á dos srs. professores Autuori, A. Cancelli, E. Gonzalez e L. Figueras.

O ALEXANDRINO

A proposito de Metro & metro

A belleza harmonica do verso decassyllabo vem-se affirmando de longa data, sonora e vibratil, nas estancias victoriosas de Camões, na doçura e no mimo dos seus sonetos de amor; cantando como o doce murmurio dos tanques e cascatas daquella erma e poetica *Tapada* onde Sá de Miranda consumiu os seus dias no afan de deixar para a posteridade a hellenica esculptura de alguns versos perfeitos; borbulhando na obra de Elmano, como perola de esplendido lavôr.

E, através da evolução da nossa lingua e das literaturas portugueza e brasileira, através de todas as gerações e todas as escolas, a preferencia dada ao metro decassyllabo é uma verdade incontestavel. Na simplicidade syracusana das estancias pastoris de Marilia de Dirceu, na funérea melancholia dos sonetos de Quental, no delicado lavôr das estrophes de Monsaraz, na serenidade dulcida das producções de Vicente de Carvalho, na riqueza magnifica da de Bilac, todo o triumpho se resalta do verso decassyllabo. Baptista Cepellos e Humberto de Campos, que, a nosso vêr, são os que conseguiram as mais bizarras combinações, as mais extranhas tonalidades no manejo magistral desse verso, confirmam largamente o seu preço e o seu merito, porque, de facto, malleavel e ductil, espontaneo e sonoro, elle se presta admiravelmente a todas as manifestações da emoção.

Entretanto, não se pode contestar a majestade serena do *alexandrino*.

Não temos, comtudo, preferencias intransigentes, nem desprezamos o decassyllabo. O estado d'alma, a intensidade da emoção, o valor e a natureza desta, o estado morbido do espirito no momento da concepção, tudo isto é o que impõe a escolha deste ou daquelle metro. Do estado embryonario das volições e das imagens no campo do pensamento, através a gestação da fórma á floração impulsiva do estylo, não presidem caprichos e preferencias tolas, a não ser que se trate de um temperamento mediocre.

Todos os versos são bellos. Nem póde o artista encerrar as suas emoções, tão variadas, tão novas, tão desconhecidas por vezes, dentro de uma unica especie de verso. Guerra Junqueiro, que apesar do despeito ladrador, é, com o vate dos Lusiadas, como bem fonderou o nosso admiravel Aristão, a maior gloria das letras lusas, procurou na sua grande obra — "Patria" — novos tons, novas melodias, bellezas ineditas, indo, além do *alexandrino*, transpondo a baliza do classicismo, buscar bizarras sonoridades, vibrações nunca d'antes conhecidas (fazendo o que em época anterior tentára fazer Basilio de Magalhães com menos talento), — desprestigiando a metrologia tradicional da palavra com a creação de versos originaes que vibram em nossos ouvidos, impressionando-os deliciosamente...

Entre os "novos" que ultimamente têm surgido, alguns de uma esthesia superior e um talento raro, capazes de impôr lições aos velhos idolos das nossas letras, um delles ha, — Durval de Moraes — que expandiu a sua imaginação em versos de 17 syllabas, como este, harmonioso e expressivo:

Sino azinhavrado, velho sino doido, tra-[guejando ao vento...

A imaginação não se submette a systemas metricos convencionaes. Larga, errante, fecunda, obedece unicamente á harmonia e desconhece o absolutismo archaico das velhas tradições. Materializada no marmore ou na palavra, ella obedece unicamente á eurythmia da fórma, que é a sua condição essencial.

Ardem nos céos astros de todas as grandezas, enchem o espaço as mais variadas melopéas, brilham ao resplendor matutino as mais diversas côres e o artista que canta a belleza objectiva dos céos e da terra, para bem exprimil-a, deve buscar a expressão livre que possa contel-a. E a emoção, que não se mede, não pode tambem ser contida em expressões systematicas invariaveis.

Não ha nenhuma affinidade entre as medidas do commercio e as medidas transcendentaes da harmonia. Apollo não se concilia com Mercurio e nem adopta no seu reino a metrologia decimal de Mechin e Delambre. Neste caso, os extremos não se tocam.

E' por isso que nos aprazem versos de todos os metros, particularmente o malleavel decassyllabo e o não menos malleavel *alexandrino*.

A artificialidade do verso de 12 syllabas, si, de facto, existe, — não lhe tira o valor. Por isso, os *alexandrinos* são bellos quando exprimem movimento:

Ao galerno fogaz que as velas arredonda,
O navio veloz resvala de onda em onda...

* *

Fórmas quebram, dançando, escravas em [chorôa...

* *

A tropa chega, avança e passa victoriada...

* *

Pandas de vento, as velas tremem de ale-[gria...

movimento, som, detonações, brutalidade:

Panedia onde o mar atropelado ronca
Ribomba, estoura, estruge, espouca, estron-[da, esbarra,

furôr, delirio, voluptuosidade:

Que espouca, douda e brava, e ruge, e canta [e dança.

emoção e deslumbramento:

Velas ao mar! Velas ao mar! Desponta o [dia!

amargura:

E todo choro humano cumbebe o meu sudá-[rio...

Que, emtanto, eu busco, em vão, no amargo [peito meu...

anceios:

Porém, no ermo vão, nenhuma voz res-[ponde...

Donde viestes tu, argila rude, donde...

Porque morreu sem éco o éco dos teus [passos?

galanteio e graça:

Coroa, quiz apertal-a, — ao que o pudor [obriga —

Mas não ha artificio algum na composição do *alexandrino*. Comquanto elle se componha de dois versos de 6 syllabas, elle é natural, espontaneo, insubstituivel, sonoramente diverso dos seus componentes. Castilho, que apesar das divergencias, rixas de escola, reacções, etc. — ainda é o mestre, mórmente dos parnasianos, distingue, em absoluto, o duodecassyllabo do hexametro. Beber meio copo d'agua e depois mais meio e beber um copo d'agua de uma vez, são cousas muitissimo differentes. O argumento é do mestre. Mas aquelles que não têm os tympanos rebentados e não são teimosos, perceberão facilmente a differença que existe entre este versos de 6 syllabas de Castilho:

Sumiu-se o sol esplendido
Nas vagas rumorosas...
Em trevas o crepusculo
Vae desfolhando as rosas...

e estes *alexandrinos* de Junqueiro:

E a lagrima celeste, ingenua, luminosa,
Tremeu, tremeu, tremeu... e cahiu silen-[ciosa!

Decomponhamos os hemistichios e escrevamos:

E a lagrima celeste,
Ingenua, luminosa,
Tremeu, tremeu, tremeu...
E cahiu silenciosa.

Ha agora tonalidades novas incontestaveis. Um trote. Um tango. O hexametro não comporta a idéa. Nem o decassyllabo, malleavel, ductil e sonoro, seria capaz de exprimir a indecisão, a resolução repentina daquella gotta d'agua brilhante que, recusando a gloria dos diademas reaes, a epica belleza da espada do cavalleiro, a ostentação do judeu avaro, ante a supplica lasciuante e dorida do miseravel cardo agreste:

Tremeu, tremeu, tremeu... e cahiu silen-[ciosa.

Isto, em se tratando do *alexandrino* classico, parnasiano, obediente á censura na formação dos hemistichios. Dos mais breves, adoptados — cremos que por Junqueiro — em nosso idioma, a belleza é incontestavel.

Para que se dê valor aos *alexandrinos*, basta que se leia: — *In extremis* de Bilac, os seus ultimos sonetos; *A lagrima* de Junqueiro; *As procellarias*, de Theophilo Dias; *A cêia dos cardaes*, de Julio Dantas...

As melhores producções de Machado de Assis, Augusto de Lima, Bilac, Emilio, Alberto e outros que não nos occorrem, são vazadas em *alexandrinos*.

Mas não temos preferencias.

O merito não está no metro, está no verso que espelha todas as nuances, todos os sons, todos os perfum